

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

VI Congreso Internacional de Minería. *La Minería Hispana e Iberoamericana. Contribución a su Investigación Histórica. Estudios. Fuentes. Bibliografía.* Oviedo. Gráfica Summa. 1970. 7 volumes.

O VI Congresso Internacional de Mineração, reunido em Madrid em junho de 1970, foi precedido de um Colóquio Internacional sobre História da Mineração, organizado pela "Cátedra de San Isidoro de León".

A temática geral do Congresso foi "A Ciência a serviço da Mineração". A contribuição do comitê espanhol destinou-se, em especial, à quarta secção: "Factores Humanos na Mineração".

Os responsáveis pelo I Colóquio Internacional de Mineração, por diversas razões expostas pelo ilustre Don Antonio Vifiayo González, "rector de la cátedra de San Isidoro" de León, na justificativa que abre o volume I, limitaram o temário do Colóquio à mineração da Espanha Antiga, Medieval e Iberoamericana. Entretanto, lamentavelmente, os artigos referentes à mineração americana, dizem respeito apenas à Americana Hispânica.

O objetivo do Colóquio foi a busca do reencontro da técnica com os estudos humanísticos; o conhecimento do mineiro através da História, com seus sofrimentos, suas ilusões seus avanços e seus retrocessos. O centro das investigações esteve nos dados arqueológicos e na documentação arquivística. O resultado do encontro foi a publicação de sete volumes de comunicações, levantamento de fontes e bibliografia referentes à mineração hispana e iberoamericana.

O volume I apresenta as *Ponencias del I Coloquio Internacional sobre Historia de la Minería*, divididas em cinco secções: I — "Mineração Hispana Antiga", (9 comunicações) — II — "Mineração Hispana Medieval", (2 comunicações) III — "Mineração Iberoamericana", (17 comunicações) IV — "Bibliografia Mineira", (2 comunicações) V — O Ensino da História da Mineração", (2 comunicações).

Sobre "Mineração Antiga", entre outros trabalhos de real valor estão: *Les Exploitations Aurifères du Nord-Ouest de la Peninsule Ibérique sous l'Occupation Romaine*, por Claude Domergue; *Mineração Romana em Portugal*, por Fernando de Almeida; *Ancient Slags in the South West of the Iberian Peninsula*, por Leonard U. Salkield; *El "Tartéssios Chalkós" y las Relaciones del SE. con el N.O. de la Península em la Época Tartéssica*, pelo erudito professor A. García y Bellido. Os trabalhos são ricamente ilustrados

(*) . — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

com documentos arqueológicos e mapas, fundamentando-se em recentes investigações arqueológicas.

A “Mineração Hispana Medieval” mereceu dois trabalhos: *Metales y Minería en la Época Visigótica, a través de Isidoro de Sevilla*, por Manuel C. Díaz y Díaz; *El Hierro en el Medioevo Hispano*, por Miguel Gual Camarena.

A secção III, a de maior número de comunicações, apresentou, só sobre “Potosí”, quatro trabalhos. Figuram nesta secção: *Fuentes Documentales Chilenas para el Estudio de la Historia de la Minería en el Periodo Indiano*, por Antonio Dognac Rodríguez.

Antonio del Valle Menéndez, argumenta sobre a necessidade do ensino da História da Mineração nos estudos de nível universitário e indica metodologia para o estudo da História da Mineração no trabalho: *La Enseñanza de la Historia de la Minería a Nivel Universitario* (secção V).

Os volumes II e III reúnem os *Apuntes para una Biblioteca Española, de Libros, Folletos y Artículos, Impresos y Manuscritos, Relativos al Conocimiento y Explotación de las Riquezas Minerales y a las Ciencias Auxiliares*, por Eugenio Maffei e Ramón Rúa Figueroa. Madri, J. M. Lapuente, 1871-1872. Trata-se de uma reedição desta obra de real valor para os que se dedicam à História Económica em geral e, em especial, para os que estudam a História da Mineração. Não se propuseram estes autores do século passado a escrever uma história da mineração da Espanha, mas a reunir os diversos materiais que ajudariam a realizar essa empresa. A uma pequena introdução segue-se o índice de matéria por ordem alfabética, conforme a nomenclatura adotada pelos autores que figuram nos “Apuntes”, sem ajuste a nenhum sistema científico. O objetivo é facilitar a consulta de resenhas bibliográficas e um resumo de grande número de obras (2.791). Acompanha uma secção de indicação de obras anónimas, com as quais a catalogação chega a 4.196 obras. Segue uma secção de bibliografia estrangeira relativa à Espanha. Com mais esta bibliografia a relação atinge 4.996 obras. Recordamos que trabalhos semelhantes com anterioridades aos “Apuntes” só foram realizados na Alemanha no ano de 1786 e na Inglaterra em 1858. Muitos anos de experiência mineira na Espanha e na América Espanhola produziram, como é lógico, um caudal bibliográfico que em meados do século XIX se fazia necessário organizar. O trabalho, que o VI Congresso Internacional de Mineração teve a boa lembrança de reeditar, é um modelo no género, na forma em que se entendiam os repertórios bibliográficos da época. Hoje e sempre resultará em inesgotável veio documental para a história da mineração.

O volume IV apresenta um resumo de diversos materiais que contribuem para facilitar a formação de uma *Biblioteca Espanhola e Iberoamericana de Mineração*. Este resumo seria a “antecipação de um trabalho de maior vulto”. Infelizmente não apresenta, ao nosso ver, o mesmo valor da obra realizada por Maffei e Rúa Figueroa, pois não possui a uniformidade de crítica bibliográfica que seria de desejar.

O volume V, *Archivo General de Simancas, Índice de Documentación sobre Minas* (1316-1832), apresenta um total de 885 “fichas” ordenadas por secções, conforme a atual classificação do arquivo. Trata-se do primeiro índice que se redige em Simancas, em equipe e com caráter exclusivamente monográfico. Armando Represa, diretor do arquivo na introdução do livro, chama atenção de que o “Índice” não é nem um catálogo, nem um inventário, nem um fichário, senão uma fusão dos três, a maneira de repertório indicativo de fontes com o qual o investigador tem, já reunido, todo o material que o Arquivo pode oferecer em relação ao tema. A maior abundância de documentação corresponde — como era de se esperar dada a índole do Arquivo — aos séculos XVI-XVIII.

Destaque-se no volume V a secção: “Mapas, Planos y Dibujos”. Ela oferece dois desenhos a tinta, com explicações referentes às minas de Almadén. O de número índice, 881: “Traça... de como se podría beneficiar el pozo de los azogues del Almaden por tres o quatro años hasta que estoviese puesto en su perfección a grau provecho de S. M sin costa suya”. Año 1560. O desenho de número índice, 883, é: “la forma que se tiene para desaguar la mina de Almadén, mediante cinco tornos”. Año 1674.

O volume termina por um índice em ordem alfabética relativas aos diversos termos.

O volume VI, *Documentos existentes en el Archivo General de Indias, Sección de Guatemala*. A Secção V, ou secção de governo, do Arquivo Geral das Índias, de Sevilha, compreende quatorze subsecções (São Domingos, México, Guatemala, etc.). Soma um total de 18.422 maços, dos quase 40.000 que constituem seu acervo. É essa secção que mais reúne documentos de interesse sobre mineração. Trata-se de um trabalho realizado por uma equipe. Na introdução do livro José Muñoz Pérez indica quem fez as revisões e catalogações, (927 maços e 1131 referências), sendo a primeira de 22 de abril de 1601 e a última de 18 de dezembro de 1811.

O volume VII, *Los Capítulos sobre los Metales de las Etimologías de Isidoro de Sevilla*, por Manuel C. Díaz y Díaz, segundo seu autor, é um ensaio de edição crítica, com tradução e notas. É uma amostra do que virá a ser a edição integral das “Etimologías Isidorianas” que prepara desde 1960 o “Bureau International des Études Isidoriennes”. A introdução compreende uma biografia sucinta de Isidoro de Sevilha, autor enciclopédico do século VII. A obra está dividida em vinte livros, cada um deles tratando de assunto específico: medicina, guerra, retórica, agricultura, etc. O livro XVI de Isidoro de Sevilha trata de “geología y medidas”; foi o traduzido e comentado por Díaz y Díaz, que levou em conta mais de duas dezenas de manuscritos.

A contribuição do comitê espanhol, ao VI Congresso Internacional de Mineração é elogiável, pelo alto nível das comunicações apresentadas no Colóquio e pela utilidade das indicações precisas de fontes sobre diferentes assuntos mineiros.

MARIA DA GLÓRIA ALVES PORTAL.